

## **POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA: PRESCRIÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO NOVO CIDADÃO (1930-1945)**

**Rosianny Campos Berto – Universidade Federal do Espírito Santo**

rosianny@proteoria.org

**Kezia Rodrigues Nunes – Universidade Federal do Espírito Santo**

kezia@proteoria.org

**Resumo:** Objetiva analisar as representações sobre a educação da infância contidas na *Revista de Educação Física* (do Exército) e na *Revista Educação Physica*, periódicos que circularam entre os anos de 1932 e 1945. Com base nas iniciativas políticas que circundavam as necessidades modernizadoras do período, foram examinados os artigos que abordam as políticas educacionais e os programas de assistência à infância. Infere-se que os intelectuais do período atentavam para a infância como foco da formação do cidadão do futuro, cujas habilidades fossem condizentes com o ideário modernizador.

**Palavras-chave:** Educação da infância. Políticas educacionais. Assistência.

### **Introdução**

Este estudo objetiva analisar as representações em torno da educação da infância, no que concerne às políticas educacionais e assistenciais, aqui compreendidas como propostas paralelas de formação do cidadão, contidas em dois periódicos da Educação Física que circularam, simultaneamente, entre os anos de 1932 e 1945, no Brasil: *Revista de Educação Física* (do Exército) e *Revista Educação Physica*<sup>1</sup>. O primeiro impresso opera como dispositivo estratégico dos militares da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), e o segundo foi produzido como tática que representa os ideais de um grupo de professores de Educação Física, vinculados à Associação Cristã de Moços (ACM).

A tentativa é compreender o modo como a educação das crianças e os cuidados destinados a elas, à maneira como eram prescritos nas revistas, atendiam ao projeto de formação do novo homem brasileiro.

Para tanto, com base nas iniciativas políticas que circundavam as necessidades modernizadoras do período, este estudo foca-se no exame dos artigos dos periódicos que abordam as temáticas: eventos, políticas educacionais e programas de assistência à infância. Assim, propõe pensar o modo como os grupos de intelectuais do período, que

---

<sup>1</sup> Os exemplares originais da *Revista de Educação Física* (do Exército) e as cópias da *Revista Educação Physica* encontram-se disponíveis no acervo de periódicos do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA-CEFD/UFES). Os artigos dos dois periódicos encontram-se catalogados, e suas referências podem ser acessadas no *website*: [www.proteoria.org](http://www.proteoria.org).

escreviam e/ou idealizavam e colocavam em circulação esses impressos, compreendiam e projetavam a educação para as crianças, tendo em vista aquela educação realizada em meios extra-escolares.

Esta análise fundamenta-se na história cultural que, no entendimento de Roger Chartier (1988, p. 16-17), “[...] tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler”. A proposta sugere pensar uma história cultural do social, para além da história das mentalidades, apontando que as formas e os processos produzem sentido e, assim, “[...] as inteligências não são desencarnadas, e [...] as categorias aparentemente mais invariáveis devem ser construídas na descontinuidade das trajectórias históricas” (CHARTIER, 1988, p. 27).

Seguindo as proposições desse autor, a análise parte do exame da materialidade dos periódicos, na busca de destacar os dispositivos que modelavam formas exemplares de significar a educação da infância, especialmente pela via da assistência, como maneiras de controlar e assegurar uma educação condizente com os propósitos de modernização, ao caminhar, paralelamente, à educação escolarizada.

Nesse sentido, mobiliza a noção de *lutas de representação*, no intuito de compreender os modos como eram pensadas a infância e sua educação, na relação com os dispositivos assistenciais, pelos diferentes grupos que escreviam para as revistas. Essa noção propõe que existe, na relação com o mundo social,

[...] em primeiro lugar, o trabalho de *classificação e de delimitação* que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as *práticas* que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as *formas institucionalizadas* e objectivadas graças às quais uns ‘representantes’ (instâncias colectivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade (CHARTIER, 1988, p. 23, grifo do autor).

Alguns conceitos desenvolvidos por Michel de Certeau (2004) ajudam a clarificar pesquisas que têm por foco o impresso. Uma primeira proposição diz respeito aos lugares de poder dos grupos que escreviam para os periódicos. A *Revista de Educação Física* (do Exército) estava sob a tutela dos militares da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), e a revista *Educação Physica* pertencia a uma casa de edição representada por intelectuais do meio civil. Esses dois grupos compunham-se de intelectuais que tinham “[...] um domínio do tempo pela fundação de um lugar

autônomo” (CERTEAU, 2004, p. 99), onde o poder é sempre preliminar do saber. Organismos que, pela via da estratégia, constroem um “saber próprio” e o colocam à leitura.

Desse modo, a noção de *lugar*, que se refere ao lugar próprio onde os elementos se distribuem nas relações de coexistência, e a de *espaço*, onde há um cruzamento de móveis e onde as relações se desdobram, são mobilizadas por Certeau (2004) e articuladas aos conceitos de *estratégia* e de *tática* que ajudam a compreender não apenas a origem das idéias e dos saberes que os atores constroem e colocam em circulação como também a relação entre eles e as lutas travadas na busca da consolidação de seus projetos.

Com o foco nas prescrições das revistas estudadas, a periodização do estudo utiliza como referência o período em que os periódicos circularam simultaneamente: a *Revista de Educação Física* (do Exército) teve encerrada sua circulação no nº 55, em 1942, retornando somente em 1947, e a *Revista Educação Physica* foi mantida em circulação até o ano de 1945. Desse modo, os impressos foram examinados tendo como marco o período de circulação da *Revista Educação Physica* (entre 1932 e 1945). Para a produção deste estudo foi analisado o conjunto de 88 números da primeira revista e 55 da segunda.

Os dois conjuntos de exemplares dos periódicos possuem elementos nos quais um ideário de educação modernizadora se encontrava presente. Ambos possuem como referência saberes sobre a saúde, a higiene, a ginástica, o esporte, e abordam, de modo diverso, assuntos relacionados com o corpo e as possibilidades de sua educação. Incluem-se, nessa perspectiva, as políticas assistenciais que visavam contribuir para a formação das crianças.

### ***Revista de Educação Física* (do Exército) e *Revista Educação Physica* como fontes de investigação: saberes e prescrições**

Compreendidos como objetos culturais, por meio dos quais saberes, modelos e formas de pensar a Educação Física e a Educação foram colocados em circulação, os impressos analisados, são aqui tomados como produtos das práticas e das relações entre diferentes atores e, desse modo, Chartier (2002, p. 61-62), ao estudar a história do livro e dos impressos, diz ser essencial que se considere o

[...] processo pelo qual os diferentes atores envolvidos com a publicação dão sentido aos textos que transmitem, imprimem e lêem. Os textos não existem fora dos suportes materiais (sejam eles quais forem) de que são os veículos. Contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou visão, participam profundamente da construção de seus significados. O ‘mesmo’ texto, fixado em letras, não é o ‘mesmo’ caso mudem os dispositivos de sua escrita e de sua comunicação.

A abordagem desses periódicos separadamente e de acordo com suas aproximações permite compreendê-los como diferentes dispositivos originários de distintos lugares de poder, por meio dos quais se indicava para a leitura de indivíduos e de grupos uma série de proposições em torno da educação, escolarizada ou não, de crianças, jovens e adultos. Assim, esses objetos serviam como meios de divulgação do pensamento acadêmico-pedagógico e político acerca da Educação Física e dos saberes que diziam ser de sua competência.

A *Revista de Educação Física* (do Exército), que foi pouco explorada nos estudos de sua materialidade, exigiu um esforço maior e mais profundo nesse aspecto. De posse dos estudos mais recentes que tiveram esse periódico como fonte/objeto de investigação (FERREIRA NETO, 1999; FERREIRA NETO; BERMOND; MAIA, 2003; SANTOS; LOCATELLI; MAIA, 2003) e do conjunto dos exemplares originais ainda preservados, é possível traçar um breve panorama do processo de criação e de circulação desse impresso.

Esse periódico foi colocado em circulação no mês de maio de 1932, no Rio de Janeiro, sendo considerado o veículo oficial de divulgação dos preceitos do Exército para a Educação Física (escolar ou não), abrangendo vasta e predominante circulação no Brasil, nos meios militares e civis (FERREIRA NETO, 1999).

O primeiro ponto de divergência entre os dois periódicos, *Revista de Educação Física* (do Exército) e *Revista Educação Physica* é o contexto de sua criação: a primeira nasceu da iniciativa dos militares e, portanto, traz as marcas e as visões de mundo que circundavam a EsEFEx,<sup>2</sup> e a segunda foi projetada e produzida por intelectuais do meio civil. As diferenças colocam as duas revistas como elementos ricos que podem dar a ver diferentes representações (e lutas de representações) em torno da educação da infância e da assistência, sob o cunho de distintos projetos.

---

<sup>2</sup> Atualmente, a editoração da revista é de responsabilidade de um departamento específico dentro da EsEFEX, o “Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército”.

A *Revista de Educação Física* (do Exército) era dirigida por oficiais militares que pretendiam fixá-la como projeto oficial para a Educação Física escolar. Seu primeiro diretor e idealizador, o tenente-coronel Newton de Andrade Cavalcanti, era membro da Missão Indígena<sup>3</sup> e ganhou prestígio e reconhecimento por conta da criação da revista, considerada por Ferreira Neto (1999, p. 50) como um avanço no “[...] projeto militar de expansão da Educação Física”.

A *Revista Educação Physica*, por sua vez, foi idealizada e produzida por intelectuais do meio civil, ligados à ACM. Estiveram, inicialmente, à sua frente Paulo Lotufo e Oswaldo Murgel Rezende, que eram professores de Educação Física. Esse periódico nasceu também na cidade do Rio de Janeiro e foi, supostamente, colocado em circulação no mesmo mês e ano que o outro periódico: maio de 1932, porém, não constam, nesse primeiro exemplar, informações sobre o seu mês de publicação, o que a coloca em certa contradição. A revista registra somente o ano de 1932, a inscrição “1º Semestre”. As informações sobre a data de sua criação só serão anunciadas bem mais tarde.

Esse periódico, que nasceu, aparentemente, mais bem adaptado ao mercado editorial da época, sofreu ao longo dos anos em que circulou, diversas modificações: no expediente, no título, na diagramação, no uso das cores e da iconografia. A revista circulou durante 13 anos no Brasil, em outros países da América do Sul e, ainda, em Portugal e na África Oriental Portuguesa.

No primeiro editorial desse impresso, é apontada a ambição de que ele viesse a se tornar uma base orientadora para a Educação Física em todo o País e, posteriormente, fora dele. Os princípios que norteavam o periódico eram expostos pelos editores em todos os números a partir do segundo, ressaltando: a vulgarização dos princípios científicos que dariam apoio à Educação Física; a contribuição para o desenvolvimento do esporte, como aperfeiçoador da raça; a formação profissional; o enaltecimento dos valores morais e sociais por meio das atividades corporais; a colaboração com o governo e com as instituições particulares, servindo de apoio para a construção de programas de Educação Física nas escolas; e, por fim, como promotora da união entre indivíduos e organizações interessados no progresso da Educação Física.

---

<sup>3</sup> Conforme Ferreira Neto (1999), os jovens membros da Missão Indígena eram procedentes de uma formação de inspiração germânica.

Uma característica comum entre esses impressos é a corrida por um acúmulo de *capital simbólico*.<sup>4</sup> De ambas as partes havia necessidade de se reunir o máximo possível de personalidades em prol da causa da Educação Física, o que acarretaria reconhecimento e prestígio. O agrupamento das personalidades conhecidas, vivas ou falecidas, para compor o rol dos grandes nomes da Educação Física se deu na direção de tornar os periódicos lugares \*-onde a fala fosse autorizada, considerando a criação e a circulação de outros periódicos que competiam nesse período com essas revistas.

Temas muito semelhantes são possíveis de serem encontrados em ambos os periódicos. A revista *Educação Physica* é balizada, desde o início, pelo esporte, mas apresenta uma gama variada de outros temas, e a revista militar traz fortemente, em suas páginas, a presença da ginástica, contudo, vai aos poucos, se mostrando adepta dos esportes e esportivizando suas prescrições.

Com relação aos leitores visados para aquilo que veiculavam, as revistas sugerem os mesmos grupos de leitores, que incluem: professores de Educação Física, técnicos esportivos, leigos (pais e mães, homens e mulheres), pessoas ligadas a clubes esportivos e instituições privadas de ensino, treinadores, entre outros.

Ao nortear o cultivo do corpo e os cuidados com ele, por uma visão modernizadora, civilizadora e regeneradora, as idéias que fundamentam os dois periódicos os colocam em certa conformidade. Isso também é perceptível se for levada em conta a circulação dos atores entre essas revistas.

Assim, para Ferreira Neto, Bermond e Maia (2003, p. 101), os projetos culturais das revistas e as prescrições que elas veiculavam, indicam “[...] uma convivência material de militares e civis dentro do[s] impresso[s] de cordialidade, cooperação e complementaridade em favor da ‘causa nacional da Educação Física’”. Sobre esse aspecto, Sirinelli (1996, p. 249), ao tratar de uma história dos intelectuais, diz que “[...] uma revista é antes de tudo um lugar de fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade”, mas, simultaneamente, da produção de uma alteridade coletiva em relação aos demais grupos. Assim, apesar da complementaridade dos impressos, não podemos perder de vista a competição entre os grupos, uma vez que o impresso é o lugar da produção da distinção.

Tanto na Revista *Educação Physica* como na *Revista de Educação Física* (do Exército), a finalidade é contribuir para o bem da nação, a melhoria da raça, a

---

<sup>4</sup> Cf. Bourdieu (1989).

restauração das energias corpóreas, o fortalecimento dos músculos e a preparação, por meio de uma educação integral do corpo, da mente e do espírito, dos pilares de uma nação que fizesse frente àquelas mais desenvolvidas.

As duas revistas dão a ler/ver, pela sua materialidade e pelas temáticas que as norteiam, como os principais saberes em circulação, que deveriam ser tomados como bases de uma educação moderna e transformadora, os seguintes temas: esporte, ginástica, jogo, higiene e saúde, que podem ser vislumbrados por meio dos discursos que permeavam as práticas de circulação dos impressos, no sentido de tentar legitimá-los como veiculadores de saberes pedagógicos.

A infância, escolarizada ou não, é o centro da atenção de muitos intelectuais e, nesse caso, especialmente daqueles cujas idéias e prescrições estiveram em circulação nos periódicos da Educação Física — *Revista de Educação Física* (do Exército) e revista *Educação Physica* — muitos dos quais buscavam elevar a importância da Educação Física, na escola, como disciplina essencial num projeto nacional de formação do homem novo.

Sob essa perspectiva, a infância é aqui compreendida, em sua acepção moderna, como uma produção cultural que parece ter nascido para o bom desenvolvimento social. Assim, atentas aos dados que as revistas fornecem, passamos a apresentar as prescrições e os saberes nelas contidos acerca das políticas de educação e assistência que esses periódicos nos dão a ler.

### **Políticas de educação e assistência à infância: prescrevendo a formação do novo cidadão**

Nos dois periódicos foi possível agenciar matérias referentes a uma forma de educar as crianças fora do ambiente escolar. Essas formas de educação e de Educação Física são compreendidas como importantes devido ao fato de oferecerem representações sobre a infância, capazes de fornecer uma melhor compreensão das intenções editoriais que perpassavam as revistas em torno da formação das crianças.

As prescrições para a educação infantil, sob essa perspectiva, se direcionam não somente a professores, mas também a outros profissionais e aos pais. Ao tomar a escola como principal *locus* de formação das “almas infantis”, compreendemos que essas representações prescrevem meios para uma preparação da criança para a vida escolar,

ou para a Educação Física nesse âmbito, ou atuam no sentido de serem complementares à educação ocorrida — ou que deveria ocorrer — na escola.

De modo geral, os artigos que versam sobre uma Educação e uma Educação Física em espaços e tempos extra-escolares, foram tematizados nos dois periódicos.

Na *Revista de Educação Física* (do Exército) foi encontrado um total de 39 artigos sobre a Educação e Educação Física extra-escolares, e os temas foram os seguintes: eventos e políticas de assistência e educação da infância — 21 artigos; ginástica infantil — 10 artigos; jogos — 04 artigos; esporte infantil — 04 artigos.

Na revista *Educação Physica*, somam-se um total de 64 artigos dentro dessa categorização; quase o dobro dos encontrados na revista anterior, sendo: jogos — 12 artigos; educação no lar — 22 artigos; alimentação — 07 artigos; esporte infantil — 03 artigos; ginástica infantil — 05 artigos; assistência à infância — 15 artigos.

No primeiro periódico, os 21 textos encontrados sobre políticas de assistência e educação da infância começaram a ser publicados a partir de 1933, veiculando artigos até o ano de 1942, sendo que somente no ano de 1940 não aparece nenhum artigo publicado. No caso da revista *Educação Physica*, aparecem apenas 15 artigos com essa temática. A circulação desse tipo de prescrição começa mais tarde para esse periódico, a partir de 1936 e o último artigo, publicado em 1944.

A *Revista de Educação Física* (do Exército) possui representações importantes acerca das mobilizações sociais e políticas em torno da infância e de sua educação, ocorridas no Brasil, no período em que circulou e aponta, especialmente, a atenção dada pelos editores à emergente necessidade de se olhar para a infância com novas preocupações.

Um significativo exemplo a esse respeito foi a Conferência Nacional de Proteção à Infância, ocorrida no Rio de Janeiro em 1933, para a qual a revista dedicou espaço, ressaltando os principais resultados do evento. O texto inicia notificando a presença de Getúlio Vargas, para quem a proteção e a saúde da infância constituíam uma “preocupação política verdadeiramente nacional”, pois,

[...] a criança de hoje será o homem e o cidadão de amanhã, a que teremos de transmitir o patrimônio moral e material que, presentemente, se acha sob a nossa guarda. Infeliz do povo que não cuida da criança; descuida-se de si mesmo, esquece-se do seu futuro (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1933, p. 32).



Cita, entre os trabalhos apresentados nessa Conferência, aqueles que possuíam relação direta com a Educação Física, entre os quais se destacam temas como: a “Educação Física do latente”,<sup>5</sup> “Colônias de férias”, “Recreios e jogos para crianças” e “Educação Física para crianças de diversas idades”.

O resultado da Conferência é bem visto no artigo e poderia decorrer daí a promulgação de leis e regulamentos no rumo de uma proteção e assistência eficazes à infância, necessidade urgente na direção de uma formação para a nacionalidade.

O texto destaca, também, a presença dos militares em posições honrosas no evento, tendo o capitão Rolim como vice-presidente e o major Vasconcelos, como membro honorário. Entre os resultados, estão: a criação, nos Estados, de um departamento para orientar a prática da Educação Física e formar professores nos moldes do então Centro Militar de Educação Física (CMEF); ênfase à formação de professores de Educação Física; criação de parques de recreio e organização de colônias de férias.

Eventos assim já vinham acontecendo no Brasil há algum tempo, a exemplo do Congresso Americano da Criança, com o qual ocorreu também o Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, nos quais circularam membros de diversas instâncias políticas e sociais, em que a educação, a higiene e a saúde receberam espaços privilegiados (KUHLMANN JÚNIOR, 2001).

Outra realização, em âmbito nacional, noticiada pela revista, diz respeito à Campanha Nacional pela Alimentação da Criança, iniciativa do professor Olinto de Oliveira, com assistência dos Drs. Dante Costa, Barbosa Lima e Enéas Martins Filho,<sup>6</sup> todos membros da Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância.<sup>7</sup>

O texto é uma transcrição feita a partir da *Revista de Educação* e ressalta questões referentes à mortalidade infantil, contra a qual foi organizada a campanha, “[...] que é um grande movimento de opinião e assistência à criança, do ponto de vista alimentar” (REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1935, p. 25). A intenção dos realizadores da campanha era esclarecer a população brasileira sobre a desnutrição;

---

<sup>5</sup> As citações e os termos extraídos dos periódicos analisados mantêm a grafia original do período de sua circulação.

<sup>6</sup> Enéas Martins Filho é um dos nomes que aparece nas Atas do VII Congresso Nacional de Educação ocorrido em 1935 (LINHALES, 2006).

<sup>7</sup> De acordo com o texto, a Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância era um órgão de saúde pública que se destinava à defesa e à assistência das crianças e das mães e era chefiado pelo professor Olinto de Oliveira.

difundir as propriedades nutricionais dos alimentos para a infância; fundar, nos Estados e municípios do Brasil, núcleos vinculados à campanha e ligas de proteção à infância.

Além das propostas dos eventos, a revista também divulgava os feitos políticos e assistenciais, entre os quais estavam, por exemplo, as colônias de férias e os parques infantis. A esse respeito, ao denunciar a realidade das escolas naquele período, Colombo (1938) enfatiza o espaço dos parques infantis como uma extensão da educação escolar. Nesses espaços se “[...] produziam cultura e conviviam com a diversidade da cultura nacional, quando o cuidado e a educação não estavam antagonizados, e a educação, a assistência e a cultura estavam *macunaimicamente* integradas, no tríplice objetivo parqueano: educar, assistir e recrear” (FARIA, 1999, p. 62, grifo da autora). Assim, haver-se-ia de contribuir para tornar os indivíduos civilizados, eficientes, corteses, corajosos, responsáveis.

Nicanor Miranda (1939), diretor da Divisão de Educação e Recreio do município de São Paulo, posiciona-se também a esse respeito e acentua uma necessidade de que se lançasse um olhar para a criança que a compreendesse conforme suas peculiaridades.

A escola não é, pois, o sistema ideal de cultura infantil. Um outro sistema precisa, não diremos substituí-la, mas completa-la. Um sistema que tome a criança como ela é, e a nossa complexa civilização como ela é, harmonizando os dois fatos de uma maneira científica e ao mesmo tempo humana [...]. Esse sistema é o parque infantil (MIRANDA, 1939, p. 4).

Nesse sentido, Faria (1999) ao falar sobre a iniciativa de Mario de Andrade em São Paulo, à qual também estava ligado Nicanor Miranda, indica que essa iniciativa configurou-se, segundo a autora, em grandes contribuições para a construção de uma pedagogia da educação infantil.

Faria (1999) pontua que, para atores como Mario de Andrade e Nicanor Miranda, a criança seria um ser portador da cultura de sua classe e, sendo assim, criado como uma alternativa às pré-escolas e aos espaços filantrópicos, os parques infantis baseavam-se na produção cultural.

[...] os filhos dos operários, contemplados, portanto, já sob a responsabilidade do município, com o direito à infância, isto é, com o direito ao não-trabalho, com o direito de brincar e de criar a cultura infantil, permanecendo crianças pelo menos enquanto estivessem no parque (FARIA, 1999, p. 70-71).

No entanto a liberdade do brincar, da vivência, da cultura infantil, tinha claros objetivos patrióticos, com os quais a Educação Física certamente poderia contribuir. Desse modo, dentro da escola ou nos parques infantis, ela “[...] não só preencheria os

fins biológicos, como psicológicos e morais; educação do corpo e do espírito e educação social, formando o homem de amanhã, vivificado pelo pensamento e pelo ideal, e disciplinado pela própria vontade” (MIRANDA, 1939, p. 10).

Em circulação na Revista *Educação Physica*, as preocupações que perpassam a necessidade de educar a infância, especialmente a infância pobre, no sentido de civilizá-la e prepará-la para o desenvolvimento social, apresentam alguns programas e instituições assistenciais.

Humberto Baldariny (1940), médico especializado em Educação Física, entende que a Educação Física atua como um meio de assistência social à infância, constituindo-se numa das mais importantes obras sociais. Para ele,

Se for uma bem orientada educação física, moral, intelectual e profissional, ministrada à criança, desde a sua mais tenra idade, conseguirmos ajustar êste futuro adulto, dentro das leis que regem as sociedades, não teremos mais que resolver os sérios problemas: da delinquência, da vadiagem, da miséria, e dos diferentes cancros sociais. Teremos então um povo feliz e uma nação forte, respeitada e admirada. O Brasil ainda não é o que deveria ser, é preciso aperfeiçoá-lo transformando os indivíduos. Esta transformação tornar-se-á impraticável se não fôr iniciada pela educação da criança (BALDARINY, 1940, p. 38).

Para que essa educação tivesse real sentido, seria preciso a existência de um método capaz de atender a tal demanda e, nesse sentido, o método adaptado ao Brasil pela EsEFEx e adotado pelo Ministério de Educação e Saúde Pública seria o ideal.

Monteiro (1937) ressalta a importância social de se diminuir a delinquência e concorda que o papel da Educação Física nesse sentido é de fundamental importância. O autor adverte sobre as causas da delinquência e sobre as despesas para manter os delinquentes em reformatórios. Os campos de jogos cumpririam bem essa função. Mas, para Dante Costa (1939), o problema da delinquência afetaria especialmente as crianças abandonadas que acabavam indo para esses reformatórios, por ele chamados de asilos, com péssimas condições.

Para melhor compreender como funcionava esse tipo de instituição — os reformatórios — outra fonte pode fornecer representações significativas: o relatório escrito pelo Dr. Cândido Motta Filho, diretor do Serviço de Reeducação do Estado de São Paulo e Diretor do Reformatório Modelo, em 1935, no qual relata as condições deploráveis de tratamento pelas quais vinham passando os internos do Instituto Disciplinar de São Paulo, antes de sua reorganização.

Na visão de Motta Filho (1935), esse espaço servia como um depósito de menores que se encontravam

Reclusos na chácara, sem o cuidado médico-pedagógico preciso, elles eram artificializados pela disciplina feroz e sahiam incapazes para a lucta pela vida. Com a personalidade destruída por um comportamento obtido a custo de castigos e ameaças, rumavam, facilmente, para a perversão e para o crime (MOTTA FILHO, 1935, p. 5).

O relatório com as denúncias de Motta Filho (1935) apresenta sua insatisfação com aquele ambiente que julgava infestado de perversidade. Ambiente no qual os menores tinham constrangimento de ser honestos e onde o bem era vergonhoso e feito às escondidas.

Para evitar essas mazelas, o ideal seria, então, conforme Costa (1939), colocar essas crianças em uma família onde pudessem receber a assistência de médicos e enfermeiras visitadoras. Essa prática poderia fornecer excelentes resultados e, segundo o autor, algumas experiências mostram ter havido desenvolvimento e aprendizagem satisfatórios, além de o custo ser menor do que a internação em asilos.

Como uma das formas de assistência à infância, também circulavam idéias sobre a importância das colônias de férias, consideradas por Julio Rodrigues (1936, p. 107), como “[...] viveiros de bons cidadãos”. Nesses espaços, as crianças vão se refazer,

[...] devem descansar em um local aprazível, respirar livremente e melhorar as suas qualidades de nutrição por meio de uma boa alimentação. Entretanto, para que os resultados sejam os melhores possíveis, necessitam de locais convenientemente escolhidos onde reine a máxima higiene, e precisam também de um programa de atividades compreendendo educação física, jogos, trabalhos e exercícios interessantes (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1942a, p. 33).

Circulam, ainda, na revista, alguns textos que denominam esses espaços de “colônias educacionais”, que teriam uma finalidade diferente das colônias de férias. Haveria aí um programa com finalidade estritamente educacional, constando de exercícios físicos e recreação que deveriam ser ministrados por profissionais especializados. Nesse ambiente, seria dada também atenção aos jogos, aos banhos de sol, de mar, de chuveiro, de duchas, às leituras educativas, às aulas didáticas, sob forma de recreação e, ainda, haveria passeios, excursões, cinema, atividades artísticas e literárias, palestras, canto, dança, teatro, sendo todas as atividades com finalidade educativa (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1944).

Apesar da denominação dessa colônia e das finalidades educacionais salientadas no texto, não há grandes diferenças visíveis entre a colônia educacional e a colônia de férias, como aparece na maior parte dos textos. De qualquer forma, os educadores que orientariam as crianças em colônias de férias

[...] tem o dever de restituir aos pais, crianças não somente em melhores condições físicas, mas igualmente, em **melhores condições morais**. E' preciso, ainda, que essas crianças tenham adquirido novos conhecimentos, que hajam aprendido **bons hábitos de higiene e de limpeza** e que voltem com o espírito cheio de alegres recordações e um coração cheio de amizade para com seus camaradas e para com os chefes que dirigiram a colônia (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1942a, p. 34, grifo nosso).

Num sentido próximo, os parques infantis eram espaços destinados a uma assistência social à infância, com vistas a educar e recrear. Além disso, os parques infantis de São Paulo, exemplificados em um dos textos, atendiam às crianças de bairros operários e forneciam assistência médica, alimentar e dentária.

A finalidade que a Prefeitura de São Paulo visa é, agindo dentro de um programa de ação nacionalista, preparar cidadãos para a Pátria de amanhã, homens fortes física e moralmente, e não seres estiolantes, sem saúde, fragmentos de homem e não homens. A educação de saúde representa assim, dentro desse plano, uma preocupação contínua e primordial (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1942b, p. 40).

É sobre essa finalidade que Dante Costa (1943) recomendava a criação de parques infantis em cidades do interior do Brasil. O autor indica as formas detalhadas para a construção de parques, citando, inclusive, as dimensões, os tipos de aparelhos que eles deveriam ter, os cuidados estéticos com o parque, entre outros aspectos.

Linhales (2006) lembra que a construção de parques infantis, entre outros espaços de recreação/educação nas cidades para as crianças, mas também para jovens e adultos, já havia sido debatida no III Congresso Nacional de Educação, em 1929, num debate estabelecido pela Seção de Educação Sanitária.

O importante a observar sobre esses “espaços de recreação” para a criança — parques infantis, colônias de férias — é que são especialmente espaços de educação, de formação da infância. Os objetivos em torno da saúde e da higiene, de uma preparação intelectual, moral e física, eram fundamentos para a existência desses espaços, de modo que as crianças se afastassem das más tendências e fossem mais bem preparadas para a época nova.

As prescrições apresentadas neste estudo deixam, assim, à mostra, algumas das intenções dos periódicos — de seus editores. De modo que, ao pretender “[...] ser uma

nova força nos domínios da educação *physica*” (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1932, p. 3), procurou acompanhar, por meio dos atores que agregou à sua causa, o intenso debate com relação aos cuidados e à educação da infância.

Desse modo, pelos textos e pelas formas que lhes conferem legibilidade, ambas as revistas oferecem representações diversas de infância e todas direcionadas a um propósito modernizador. O termo infância e o termo criança ganharam, nos discursos científicos, um foco especial, que diferenciava a criança do restante da população, conformando-a como um importante agente social. A isso estavam associados outros termos.

Os termos assistência, proteção e cuidado da infância, tão comuns na época, construíram para esta geração uma centralidade segundo a qual dela dependeria o futuro da raça e da nação brasileira. [...] em relação à criança, o enfoque esteve na conformação de seu desenvolvimento físico-mental único, adquirindo uma multiplicidade de identidades – *criança pobre, criança robusta, criança retardada, menor abandonado*. A esses adjetivos que categorizavam o tipo de criança, associaram-se diferentes condições de infância, condições essas que a ciência pretendeu normatizar e [também] comemorar (VEIGA; GOUVEIA, 2000, p. 3, grifo das autoras).

Na revista *Educação Physica*, esses termos circulam para prescrever as maneiras de preparar as crianças. A infância representada nesse periódico é aquela sobre a qual estava depositada toda a esperança de um futuro melhor, em que a “[...] beleza desse ideal de uma raça mais completa e mais nobre, desenvolvida ampla, simultaneamente, em todas as suas possibilidades” (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1934, p. 11) pudesse se tornar real. A esperança, assim, estava firme na elevação da nação para o plano de país desenvolvido e de seus filhos, para uma raça pura, com *homens novos*, civilizados e sempre prontos para o progresso.

## **Considerações Finais**

A entrada nos periódicos, ao abordá-los como dispositivos materiais, permite alegar que as matérias que tinham por mote as temáticas referentes à educação da infância traziam como foco a “educação” do *homem novo*, o adulto de um futuro próximo e, portanto, a criança do presente, o homem e a mulher de amanhã. Desse modo, os investimentos na criança, que ganham grandes proporções nos finais do século

XIX e na primeira metade do século XX, também colocam como ponto de convergência dessas mesmas idéias a infância.

Com diferentes representações nos periódicos analisados, a infância é aquela sobre a qual estava depositada toda a esperança de um futuro melhor, em que a “[...] beleza desse ideal de uma raça mais completa e mais nobre, desenvolvida ampla, simultaneamente, em todas as suas possibilidades” (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1934, p. 11) pudesse se tornar real. A esperança, assim, estava firme na elevação da nação para o plano de país desenvolvido e de seus filhos, para uma raça pura, com *homens novos*, civilizados e sempre prontos para o progresso.

Sendo assim, uma análise das políticas e dos programas assistenciais ensejados no período em questão, como base de um processo educacional que ocorria em espaços e tempos extra-escolares, aponta um olhar direcionado para as finalidades educacionais relacionadas com os propósitos de regeneração, civilização e nacionalização em voga nos anos de 1930 e 1940 no Brasil.

As políticas e programas assistenciais são aqui compreendidas como medidas criadas para auxiliar a formação das crianças, seja como fase preparatória ou como prolongamento da educação escolar. Os propósitos passavam sempre pela idéia de educação integral que tinha como mote a preparação intelectual, moral e física, de modo que as crianças se afastassem das más tendências e fossem mais bem preparadas para a época nova.

## Referências

BALDARINY, Humberto. Educação física como assistência social à infância. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 45, p. 38-41, ago. 1940.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. 10. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

CHARTIER, Roger. **História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1988.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COLOMBO, Alfredo. O Rio necessita de parques infantis. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 40, p. 5, jul. 1938.

COSTA, Dante. Amparo às crianças abandonadas. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 13-14, out. 1939.

COSTA, Dante. Parques infantis para cidades do interior. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 75, p. 30-31, jul./ago. 1943.

EDUCAÇÃO PHYSICA. **Colônias de férias e colônias educacionais**, Rio de Janeiro, n. 78, p. 18-22, abr. 1944.

EDUCAÇÃO PHYSICA. **Editorial**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 3, [s.m.] 1932.

EDUCAÇÃO PHYSICA. **Editorial**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 11, mar. 1934.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XX, n. 69, dez. 1999.

FERREIRA NETO, Amarílio. **A pedagogia no Exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950)**. 1999. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 1999.

FERREIRA NETO, Amarílio; BERMOND, Magda Terezinha; MAIA, Ediane de Mello. Revista de Educação Física: ciclo de vida, seção unidade de doutrina e lição de educação física (1932-2002). **Revista Movimento/Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Educação Física**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, jan./abr. 2003.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LINHALES, Meily Assbú. **A escola, o esporte e a ‘energização do caráter’**: projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação: 1925-1935. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MIRANDA, Nicanor. O significado de um parque infantil em Santo Amaro. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano VII, n. 46, p. 3-5, out. 1939.

MONTEIRO, Asdrubal. A diminuição da delinquência pela introdução de programas de educação física. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 20-21 e 96, dez. 1937.

MOTTA FILHO, Cândido. **Tratamento dos menores delinquentes e abandonados**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1935.

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Campanha nacional pela alimentação da criança: o seu alcance – os seus fins – meios de auxiliá-la**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 21, p. 25, abr. 1935.

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Conferência nacional de proteção à infância**, Rio de Janeiro, ano II, n. 11, p. 32, out. 1933.

RODRIGUES, Julio. Praças de esportes: origens dos campos de recreio. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 107-108, abr. 1936.

SANTOS, Wagner; LOCATELLI, Andrea Brandão; MAIA, Ediane de Melo. **Revista de Educação Física: ciclo de vida (1932-2002)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8., 2003, Caxambu. **Anais...** Caxambu: CBCE, 2003.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.



VEIGA, Cynthia Greive; GOUVEA, Maria Cristina Soares. Comemorar a infância, celebrar qual criança? Festejos comemorativos nas primeiras décadas republicanas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 26, n. 1, jan./jun. 2000.